

**FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DE JOVENS  
UNIVERSITÁRIOS: RESULTADOS DA APLICAÇÃO DA PEDAGOGIA  
ONTOPSICOLÓGICA**

**TRAINING AND PERSONAL AND PROFESSIONAL DEVELOPMENT OF YOUNG  
STUDENTS: IMPLEMENTATION OF RESULTS OF PEDAGOGY  
ONTOPSYCHOLOGICAL**

**FORMACIÓN Y DESARROLLO PERSONAL Y PROFESIONAL DE JÓVENES  
ESTUDIANTES: APLICACIÓN DE LOS RESULTADOS DE PEDAGOGÍA  
ONTOPSICOLÓGICA**

\*Patrícia Wazlawick

**RESUMO:** Investigou-se como a pedagogia ontopsicológica contribui para formação pessoal/profissional de jovens universitários. Participaram da pesquisa 49 estudantes de Administração, Sistemas de Informação e Direito. Pesquisa exploratória/empírica, abordagem quantitativo-qualitativa, com estudo de caso. Aplicaram-se três testes quantitativos em dois momentos: ao ingresso na graduação e após nove meses: Inventário dos Cinco Grande Fatores de Personalidade; Escala da Existência de Längle; Teste *Forma Mentis*. Foi aplicado questionário qualitativo para conhecer os significados/sentidos dos sujeitos que obtiveram maior resultado de significância estatística nas aplicações. Realizaram-se análises estatísticas e de conteúdo. Conclui-se que a pedagogia ontopsicológica contribui com resultados no aspecto psicológico dos jovens, pois a dinâmica de desenvolvimento da personalidade durante o período estudado existe e auxilia no desenvolvimento sadio pessoal, existencial e profissional dos jovens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Curso de Formação Profissional. Pedagogia ontopsicológica. Ontopsicologia.

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa que buscou compreender como a pedagogia ontopsicológica contribui para a formação pessoal e profissional de jovens no ensino universitário, tendo como seu principal referencial teórico a pedagogia ontopsicológica de Antonio Meneghetti (2005a, 2006b, 2010a, 2010b, 2013, 2014). A escolha dessa abordagem deve-se à proposta de formação de jovens na contemporaneidade, considerando a categoria da “responsabilidade” como eixo principal, que se reflete como uma inovação no ensino

---

\* Professora universitária, pesquisadora, coordenadora de curso de Graduação na (AMF). Doutora em Psicologia (UFSC), mestre em psicologia (UFPR), especialista em psicologia com abordagem em ontopsicologia (SPBU-RUSSIA), especialista em gestão do conhecimento e o paradigma ontopsicológico.

E-mail: patriciawazla@gmail.com

⌘nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 28, n. 2, p.191 - 211, Maio/Agosto, 2017. ISSN:2236-0441

DOI: 10.14572/nuances.v28i2.3769

universitário por amalgamar formação pessoal/profissional com resultados concretos no cotidiano do jovem, especificados pelos valores de ser-saber-fazer.

O primeiro valor é a pessoa (ser), no sentido ontológico, a identidade de natureza do sujeito e o que possibilita a sua realização, onde a melhoria da eficiência em qualquer campo é obtida cultivando o potencial de cada um. O segundo valor é o saber, que envolve o processo de busca pelo conhecimento histórico, cultural, técnico, em conjunto com o conhecimento dos valores e da cultura humanista. O fazer é o terceiro valor. Isto porque o sujeito tem a possibilidade de realizar-se quando se auto oportuniza a prática operativa e encontra resultados que lhe gratifiquem com ampliação de si mesmo.

Fundamentalmente a Ontopsicologia analisa o valor positivo e criativo presente em cada ser humano. Ontopsicologia é a lógica do homem real, sadio, responsável e artífice positivo de bem estar e socialidade. Deste ponto de partida é possível levar adiante a intenção de formalizar uma estratégia orientada verso à formação e a realização de personalidades criativas<sup>1</sup> que possam dar uma contribuição à evolução do contexto social e civil (MENEGETTI, 2014).

O escopo da pedagogia ontopsicológica é “educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras” (MENEGETTI, 2010a, p. 409). A partir do momento em que o sujeito conhece a lógica da própria existência e a atua na história, progressivamente seu projeto de vida pode estar em função da construção de si mesmo como pessoa integral, capaz de ação com responsabilidade no contexto social no qual está inserido e constrói dialeticamente por meio de sua atividade.

O campo de pesquisa foi uma faculdade privada localizada em município de pequeno porte do Rio Grande do Sul. A pesquisa – estudo de caso, exploratória e empírica, de abordagem quantitativo-qualitativa – envolveu três cursos de graduação da instituição: Administração, Direito e Sistemas de Informação. Os cursos conjuntamente as disciplinas teórico-práticas das matrizes curriculares possuem a cada período uma disciplina com ênfase no desenvolvimento pessoal e profissional com foco na formação empreendedora e liderança, interdisciplinar, a partir do viés da pedagogia ontopsicológica.

Os sujeitos de pesquisa foram 49 estudantes dos períodos iniciais, com média de 25 anos de idade, origem social, faixa etária, trajetórias escolares e atividade profissional diversas.

---

<sup>1</sup> A capacidade do sujeito dar respostas novas diante de cada situação de vida que se apresenta a ele, sendo solução ao contexto social.

*Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente-SP, v. 28, n. 2, p.191 - 211, Maio/Agosto, 2017. ISSN:2236-0441  
DOI: 10.14572/nuances.v28i2.3769

Responderam três instrumentos quantitativos em dois momentos: ao ingressar na graduação no primeiro e segundo trimestres de 2012, e nove meses decorridos do primeiro momento de aplicação dos instrumentos, caracterizando a segunda etapa, em 2013. Os instrumentos utilizados foram: a) Inventário dos Cinco Grande Fatores de Personalidade (*Big Five*); b) Escala de Existência de Längle; c) Teste *Forma Mentis*. Foi aplicado questionário qualitativo para colher informações sobre os significados e sentidos dos participantes que obtiveram maior resultado de significância estatística nas etapas quantitativas. O estudo realizou Análises Estatísticas e Análise de Conteúdo.

## **ABORDAGEM ONTOPSICOLÓGICA: HORIZONTES PARA A FORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL**

Pesquisas acerca da atuação profissional em diversos contextos dizem que “a diferença no sucesso de qualquer atividade não é mais devida apenas à técnica, mas ao indivíduo” (BERNABEI, 2003, p. 16), pois o que realmente faz funcionar uma organização são as pessoas que nela atuam. Porém, em uma visão panorâmica acerca da busca da resposta para a questão “onde estão os verdadeiros líderes?” no contexto atual, Negromonte (2011) enfatiza que, o que ocorre hoje, é que o modelo mudou, mas as pessoas não. Para Reimers (2011), um cidadão do “século 21 precisa entender quais são os principais desafios mundiais que nós compartilhamos e ter as habilidades para contribuir com soluções, para gerenciá-los ou transformá-los em oportunidades” (p. 33).

No mundo contemporâneo as organizações conhecem e utilizam tecnologias de venda e de produção sofisticadas/avançadas, utilizam meios de comunicação e de gestão da informação, do conhecimento, internet e inúmeras ferramentas de gestão. No entanto, a “diferença substancial é determinada pela *capacidade subjetiva* de quem trabalha e produz no interior das empresas” (MENEHETTI, 2010a, p. 9). Conforme Gramignano (2007), “o *business* tem necessidade de líderes” (p. 263), que sejam formados especificamente para atuarem na realidade da vida de todos os dias no contexto organizacional, de negócios, educacional, cultural, de novos projetos, de inovação.

Para Negromonte (2011) os processos de aprendizado e formação de profissionais ainda não estão estruturados para construir o perfil do líder que a contemporaneidade demanda. É um processo de formação que deveria ser revisto desde o início, ou seja, outra concepção de formação deveria iniciar na família, continuar na escola, intensificar-se na universidade e se

completar nas empresas com a capacitação continuada dos profissionais. Para este autor (2011) um dos aspectos de solução estaria em:

... Criar as condições propícias de educação, oferecendo cenários e exemplos vivos que estimulem o surgimento não propriamente de um novo profissional, mas sim de um novo perfil humano, melhor por decisão própria, mais consciente de seu papel social, mais perceptivo das reais necessidades de todos, mais elevado e abrangente nas suas metas (NEGROMONTE, 2011, s/p).

Em vista disto, a pedagogia ontopsicológica ao ser aplicada ao ensino universitário se apresenta como horizontes da formação e prática à preparação integral do estudante, caracterizando-se como metodologia de formação integral da pessoa/profissional. A Ontopsicologia, por meio da pedagogia aplicada ao ensino superior, traz em sua proposta teórico-prática contribuições para o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais necessárias, para serem atuadas no contexto social, para gerar respostas e soluções inovadoras às situações profissionais, uma vez que a vida, os mercados, clientes, economia, necessidades mudam, estão em movimento, se atualizam continuamente. A partir disto, o profissional, conhecendo a situação, precisa intervir em sua comunidade local, de modo a ser agente da inovação, de empreendedorismo e desenvolvimento. Uma das contribuições principais que a Ontopsicologia traz, em âmbito da pedagogia é a preocupação constante com a autorrealização do ser humano e com a criatividade, no sentido de formar pessoas, “homens que sejam sadios, que atuem a própria liderança através de um atento serviço às progressivas exigências do humano e da sociedade” (SCHAEFER et al., 2011, p. 52).

A Ciência Ontopsicológica possui um preciso objeto de estudo, um método, um fim, visão de homem, descobertas científicas específicas, instrumentos de análise e intervenção, campos de aplicação prática (MENEGHETTI, 2010a; BERNABEI, 2007). Ao definir e formalizar sua teoria e metodologia, é ciência epistêmica, interdisciplinar e fundamental, que pode ser utilizada nas diversas áreas do saber e fazer humano, não substituindo nenhum conhecimento técnico-profissional, e sim atuando ao lado desses, permitindo uma visão integral da realidade. Desenvolveu, nos últimos 40 anos a própria teoria e metodologia, que aporta como novidade ao quadro das ciências três descobertas científicas exclusivas: campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão. São realidades cardinais para compreender a existência humana, e sobre elas esta ciência funda a própria teoria e práxis (MENEGHETTI, 2006a).

Ao analisar o princípio do sujeito, dele se aprende o modo da solução. Este princípio é o Em Si ôntico, a essência virtual e formal, “a radicalidade da atividade psíquica, o projeto de natureza<sup>2</sup> que constitui o humano” (ibid.). Tudo o que está em identidade a este projeto de natureza está em conformidade e permite a funcionalidade de cada ação e escolha. Por isso, “para ter realização na vida, é preciso sempre centrar a técnica exata de uma escolha” (ibid., p. 18). Ao escolher o que é útil e funcional à própria identidade o homem pode resolver questões existenciais, colocar-se novamente na norma de sanidade, e a partir daí, em autóctise<sup>3</sup> histórica, começar a traçar seu caminho de criatividade em devir, tendo em vista a realização existencial em todos os âmbitos que compõem a vida humana.

O Em Si ôntico<sup>4</sup> “é o núcleo com projeto específico que identifica e distingue o homem como pessoa, em âmbito biológico, psicológico e intelectual” (MENEGETTI, 2008a, p. 88; 2009). É o projeto de natureza que constitui e especifica a identidade de cada sujeito, que deve ser operada na história para consentir a realização pessoal, interrelacional, profissional, social.

O campo semântico é a comunicação base, inconsciente, anterior a todas as outras formas de comunicação (verbal, gestual, etc.), e constitui-se como a forma primordial de conhecimento e interação que o ser humano possui (Meneghetti, 2009). O campo semântico “permite conhecer em primeira atualidade a dinâmica que uma realidade psicobiológica está operando” (MENEGETTI, 2006a).

Monitor de deflexão é definido como “o mecanismo que interfere na exatidão dos processos cognitivos e voluntários, determinando toda fenomenologia regressiva conhecida pelo homem como doença, dor, angústia, falência, etc.” (MENEGETTI, 2006a, p. 7). É o mecanismo que altera a leitura que o sujeito faz da realidade, defletindo a informação.

As três descobertas da Ontopsicologia, em qualquer área de conhecimento e atuação, devem ser utilizadas contemporaneamente, porque, ao fim o elemento fundante do real é a informação. Isto significa dizer que, em uma dada situação, na qual existe um canal de informação (campo semântico), o sujeito, ao desenvolver um processo de autenticação de si mesmo, tendo em vista tornar sua consciência reversível com o real, pode identificar as soluções precisas para um contexto, que estão em congruência com sua identidade, funcionais ao escopo

---

<sup>2</sup> O termo natureza é entendido como “o que surge por nascimento. O que é e faz por nascimento de leis universais aplicadas a um contexto preciso” (MENEGETTI, 2012, p. 185).

<sup>3</sup> Do grego *autos ktizo* = posição ou constituição de si, *ktizo* = construir, fundar. “Autoconstituição. Processo histórico de escolhas existenciais que fazem a resultante da evolução e da situação pessoal (...). Cada escolha, cada investimento condiciona o sucessivo e se reflete no inteiro” (MENEGETTI, 2012, p. 31-32).

<sup>4</sup> “Princípio formal inteligente que faz autóctise histórica” (2008b).

da ação pessoal e profissional, centrando a informação do Em Si ôntico. No entanto, geralmente, o sujeito apresenta e possui errada percepção de si mesmo, considerando-se inferior às próprias capacidades, ao seu potencial. Pensa-se inferior, valendo-se de estereótipos e imagens pré-estabelecidas por critérios convencionais, optando por informações externas não condizentes com sua realidade, atuando uma informação distorcida (monitor de deflexão), em prejuízo de si mesmo.

Portanto, a pedagogia ontopsicológica aplicada à formação universitária e nas diversas áreas de intervenção humanista profissionais, visa a formação do homem responsável e protagonista da própria existência histórica. Visa auxiliar o sujeito para desenvolver capacidades em dar respostas de solução e ser resposta inovadora a cada dia, agente responsável para si e no contexto social.

No que diz respeito à pedagogia contemporânea, tem-se que como produção do conhecimento em âmbito pedagógico, ao longo do tempo e nas diversas culturas, existe vasta literatura e pesquisas no que tange à pedagogia da criança, delinquência juvenil, e sobre os motivos pelos quais um jovem é problemático (BERNABEI, 2011). Não existe com mesma intensidade métodos, instrumentos, pesquisas ou aplicações em relação ao desenvolvimento do jovem considerado normal/sadio. Justamente aí a pedagogia ontopsicológica na formação humanista prática de jovens se propõe:

Percebe-se que nascem tantas inteligências, tantos jovens são bem preparados, porém, num certo ponto, perdem-se no caminho. Por que não ajudar esta parte da juventude que pode ser um recurso para a sociedade? “Por que devemos perder estes jovens? Por que não os ajudamos de alguma maneira? Por que devemos considerar presumido o fato de que, se um jovem é saudável, se está bem, então não deve ser ajudado? Ajudemos um recurso que será de todos amanhã” (BERNABEI, 2011, p. 63).

É fato, no mundo inteiro e nas diversas épocas se observa que os jovens se perdem mais ou menos na idade de 16 aos 24 anos, momento em que, depois, começam a enrijecer no interior de uma das tantas máscaras/estereótipos que se pode assumir na sociedade. Mas, o período que vai dos 14 aos 24 anos, a década de ouro, é um período em que ainda se pode agir e reagir em relação a esta possibilidade de enrijecimento futuro do jovem (ibid.).

O paradoxo se dá neste momento, pois, presumindo-se que o jovem está bem e não precisa ser ajudado, é neste período em que é deixado sozinho, e neste mesmo período se dá a perda de tantas inteligências e potenciais humanos. A partir da educação que teve na família, na escola e nos diversos lugares sociais, o jovem não se encontra pronto, não está formado

diante da vida e de seu potencial, e não sabe fazer, ou seja, existe ainda todo um caminho a percorrer e operar sobre si mesmo. A família, escola e sociedade podem dar informações, boa educação, mas, geralmente, não conhecem o potencial ínsito (critério de natureza) a cada ser humano. Urge uma pedagogia para o jovem profissional. “Os jovens são sempre uma explosão vital que não deve ser desperdiçada em um momento em que a vida está no auge do seu vigor” (BERNABEI, 2011, p. 64).

No percurso de formação pessoal/profissional o jovem não pode ser substituído: deve assumir a responsabilidade em construir a própria estrada e agir em primeira pessoa.

### **EM SI ÔNTICO: CRITÉRIO PARA A EDUCAÇÃO**

A Pedagogia Ontopsicológica é decorrência da descoberta do Em Si ôntico. A partir do momento que cada pessoa existe e se encontra em um contexto histórico-cultural, existe, contemporaneamente a dimensão da sociedade e o mundo da vida<sup>5</sup>. Quando as ações do sujeito são fundamentadas sobre o critério convencional, o critério de cultura, tudo que faz permanece opinião, algo que se baseia sobre o que se diz, mas não sobre como é e está a realidade. Meneghetti (2005a) salienta que: “para estar bem é preciso compreender a engenharia da própria posição, ou seja, compreender como cada um de nós é feito, não como estudou, como lhe ensinaram” (ibid., p. 351). Quase sempre, o sujeito é de um modo, mas se pensa de outro modo. E este pensar-se de um modo equivocado, diferente do que se é por natureza, é fruto de longo percurso de formação no contexto grupal, cultural, social. Dada esta situação, imediatamente, é o próprio sujeito que inicia e mantém uma contradição no seu modo histórico-social de ser em relação à identidade de natureza. Portanto, o sujeito a partir do momento em que é (ser), deve conhecer, saber aquilo que é, saber onde é constituído a partir da lógica do real, da vida, e saber onde atua de modo diferente desta lógica. A dimensão do saber integra o saber a si mesmo, bem como o conhecimento de tantas instrumentalizações que deve adquirir e apropriar-se no arco da vida.

Frequentemente, junto deste modo estereotipado, o sujeito faz e utiliza o arquivo de tantas memórias, prende-se a imagens que dizem respeito a informações fixas, em detrimento da realidade do aqui-agora. Porém, “a natureza é sempre nova, é como a água de uma torrente que é sempre nova. A vida em si mesma não tem dois segundos iguais, é sempre nova, é autóctise aberta, crescimento contínuo” (MENEGETTI, 2005a, p. 352).

---

<sup>5</sup> E. Husserl (1961).

A partir da identidade de natureza de um sujeito pode-se compreender seu projeto de vida. Porém, é preciso trabalhar, caso contrário, nada acontece, é o jogo da existência. Mesmo que não se saiba, é preciso continuar a trabalhar, atendendo ao critério da cultura que se tem, e, principalmente, ao critério do Em Si ôntico. O critério ôntico, de acordo com Meneghetti (2005a) é fazer cada dia aquilo que é o utilitarismo funcional à identidade de cada sujeito.

...quando você cumpre uma ação que é boa, como fazemos para saber se é boa? Está satisfeito, produz saúde, sucesso progressivo. Portanto, quais efeitos? Os efeitos que exaltam e que aumentam a identidade total disto que você é (...). *Fazer a si mesmo, dia a dia, fiel ao projeto estrutural do seu simples ser* (MENEGETTI, 2005a, p. 353).

Descobrir e conhecendo a própria ambição, o processo de formação do jovem, em primeiro momento, requer observar qual é o projeto de natureza, ali onde existe a predisposição por natureza. A partir daí se deve desenvolver esta ambição. Deve-se preparar sobre o próprio campo de interesse e saber tudo o que se diz no mundo sobre este tema. Isto é: se quer ser cozinheiro, deve conhecer todas as cozinhas do mundo; se quer ser economista, deve saber todas as teorias; se quer se tornar um advogado, igualmente. Deve administrar ou cultivar sua ambição, esta é a primeira coisa: ter uma curiosidade sobre aquilo que se tem como ambição (BERNABEI, 2011).

Segundo ponto fundamental é que, após conhecer a própria ambição, no início o jovem deve fazer muita prática, deve assimilar tantas estradas, operar sobre si mesmo, para saber qual estrada tomar, compreender como ser eficaz, como estar tecnicamente preparado e saber fazer, para aquilo que um dia será o seu futuro (ibid.). Por isso, a formação no trabalho, a técnica, a escola, a universidade, todos os conhecimentos teóricos e práticos a respeito das áreas de interesse de cada um são fundamentais. O jovem deve agir, experimentar-se, resolver e solucionar, pois o maior conhecimento, habilidades e competências advêm com a ação. Aqui encontra-se a dimensão do fazer.

A disciplina, a aplicação, o adiamento do prazer, a restrição sobre si mesmos, a modelação e educação de si mesmos, tornam-se todos necessários também para o “profissional nato”. Não importa quanto você ama o seu trabalho: sempre haverá esforços a serem realizados por amor ao resultado (MASLOW, 1971, p. 176).

Uma vez que o jovem aprende e torna-se um líder dentro de sua área de interesse, gradualmente vai se tornando um grande recurso, funcional a si mesmo e ao contexto social no



qual atua. A pedagogia ontopsicológica na formação de jovens é um instrumento de possibilidade de realização humano-existencial e de pedagogia social.

Unindo-se à formação acadêmica do ensino universitário, desde as disciplinas técnicas e regulares estabelecidas pelas diretrizes curriculares nacionais, a Pedagogia Ontopsicológica, como lógica de formação humanista, ensina conjuntamente a responsabilidade, a autonomia, a disciplina. Ela é um estímulo ao temperamento, às habilidades e ao potencial de natureza, que se torna continuamente encorajado a ser desenvolvido por meio da prática em diversos momentos de atuação no contexto, com atividades das mais simples às mais complexas, manuais, intelectuais, artísticas, criativas, de estudo, de trabalho, etc., com uma imersão no real, com o contato direto com o fazer da vida do homem.

Com a pedagogia ontopsicológica existe o escopo da competente formação técnica, profissional, empresarial, intelectual, e o estímulo ao projeto ínsito em cada jovem, à sua unicidade irrepetível. “Toda individuação humana tem o seu processo histórico sincronizado entre a sua natureza e a cultura onde está inserida. Aprender a viver é uma dialética infinita entre individuação e interação social” (PALUMBO, 2011, p. 66).

## **PRÁXIS DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA NO ENSINO UNIVERSITÁRIO**

Um dos pontos de atuação da Pedagogia Ontopsicológica no ensino universitário é a técnica de personalidade. Quando o jovem estuda e entra no mundo do trabalho deve aprender de modo superior o serviço, a atividade que irá desenvolver, para dar uma contribuição qualificada, e um dia chegar a outras posições em sua área de interesse. Portanto, em relação ao trabalho concreto que realiza o objetivo é que, enquanto trabalhe, aprenda a amadurecer a “objetiva capacidade de conduzir uma produção com ganho da empresa, de si mesmo e com reflexo social” (MENEGHETTI, 2011, p. 13). A técnica de personalidade é *o saber fazer bem*, “é a inteligência centrada na ação específica de serviço à empresa e onde a pessoa é fundamental e determinante” (ibid.).

O jovem descobrirá que quanto maior for o aporte de qualidade que sabe dar à empresa onde trabalha, maior será a verificação em gratificação sob todos os pontos de vista. Por isso, através daquele trabalho ganha a excelência da própria dignidade, da sua autonomia econômica e da sua liderança (MENEGHETTI, 2011, p. 13).

E isto se faz como? Trabalhando. Atuando a própria ambição, humildemente, a cada momento do cotidiano e construindo com pequenos tijolos no momento atual de vida. O

resultado desta formação será chegar, em um futuro próximo, a ser capaz, sagaz, provido de conhecimento e o saber fazer, em âmbito profissional, para atuar a liderança em contexto social.

Por isso a responsabilidade é o ponto principal da Pedagogia Ontopsicológica: assumir a responsabilidade por si, por suas ações profissionais, responder em primeira pessoa pelas ações bem sucedidas que executa, e pelo que deveria fazer e não fez. Esta postura ética responsável se traduz na prática, na formação global do sujeito, como chave propulsora de desenvolvimento pessoal e social. Viver e como viver é sempre uma escolha pessoal responsável, e “os jovens devem ser educados à lógica das consequências de cada escolha, sem economizar as suas dores” (CAROTENUTO, 2013, p. 422).

Para desenvolver a técnica de personalidade, junto à formação nos cursos de graduação, a Pedagogia Ontopsicológica possui em sua práxis diversos momentos interligados de formação pessoal e profissional especificados em: formação prática – a realização contínua de atividades, o saber fazer, “colocar a mão na massa” propriamente dito; desenvolvimento e incentivo à autonomia e ao autossustento; desenvolvimento da base econômica: o trabalho; estudo acadêmico para obtenção do diploma; saber pelo menos uma língua estrangeira; saber usar computador e internet; especializar-se em um campo de interesse e realizar contínua atualização (aprender pelo menos uma ou duas coisas novas por dia no próprio campo de interesse); aprender a falar em público e reforçar a própria imagem; o cuidado com sua fisionomia; cuidado com o estilo de vida e aperfeiçoá-lo constantemente; saber lidar com os estereótipos principais dos jovens (biologismo, idealismo crítico e consumismo) e atenção aos principais vícios dos jovens (sexomania, alcoolismo, toxicodependência, antissociabilidade-delinquência, psicossomática grave e superficialidade do poder digital), não no sentido de evitá-los, e sim saber se posicionar com responsabilidade diante destes, sendo sujeito e não objeto neste jogo.

Além disso, a contínua formação personológica e cultural que desenvolve a própria racionalidade; a convivência internacional com outras culturas; postura de humildade para aprender com adultos de valor; saber servir: ser o melhor no exercitar determinado tipo de serviço, a qualidade e utilidade ao cliente, aos colegas de profissão, ao empregador e ao próprio mercado, realizando um serviço de inteligência e de competência competitiva; *life long learning*: a formação continuada ao longo da vida; aprender os aspectos da liberdade legal; as pessoas de apoio; educação empreendedora; meritocracia.

Estes pontos de formação pessoal/profissional são desenvolvidos de modo prático e teórico, interdisciplinarmente junto à formação acadêmica na graduação, com o objetivo de formar integralmente a pessoa como valor humano e social.

## MÉTODO

A pesquisa é de abordagem quantitativa e qualitativa, sendo um estudo de caso, exploratória e empírica. O objetivo geral é investigar como a Pedagogia Ontopsicológica contribui para a formação pessoal/profissional de jovens no ensino universitário. Os objetivos específicos são: a) identificar como os estudantes dos cursos de graduação da IES tendem a ser, como pensam e como se comportam, em aspectos psicológicos (traços de personalidade); b) verificar quais são os resultados da aplicação da Pedagogia Ontopsicológica no desenvolvimento pessoal/existencial e profissional/técnico dos estudantes; c) compreender as diferentes tendências comportamentais, seja no que diz respeito ao campo da excelência ou das limitações desse grupo de estudantes.

A pesquisa quantitativa se deu pela aplicação de instrumentos de avaliação psicológicos tais como: Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (*Big Five* ou *Five Factor Model*) (McCRAE, 2002; NUNES, 2000), é uma versão moderna da Teoria de Traço que representa avanço conceitual e empírico no campo da personalidade, descrevendo os traços de personalidade e dimensões humanas básicas de forma consistente e replicável. Sua formulação atual propõe os fatores Extroversão; Autoconsciência/Organização (Conscienciosidade/Realização); Disponibilidade ao acordo/Colaboração (Amabilidade/Socialização); Estabilidade Emocional (Neuroticismo); Recursos Pessoais (Abertura para novas experiências). Schultz e Schultz (2002) consideram que esses fatores representam um *continuum* dentro do qual o sujeito se coloca, são aspectos marcantes da personalidade.

A Escala de Existência (ES) foi formalizada por Alfried Längle (Áustria, 1998), para convalidar empiricamente os postulados da Logoterapia. Avalia a capacidade de encontrar significado pessoal na vida e alcançar realização existencial, baseado na exploração de realidades pessoais e existenciais. Mede habilidades pessoais chamadas de competências pessoais para a existência. Pode ser empregada para avaliar se o sujeito percebe a dimensão pessoal-existencial e em que medida esta foi incorporada no seu desenvolvimento da personalidade (LÄNGLE e cols., 2003; FRANKL, 2005; DZAZÓPULOS e cols., 2004). As

dimensões analisadas são: Autodistanciamento (*self-distance*, a percepção não distorcida da realidade); Autotranscendência (*self-transcendense*, o significado essencial da avaliação); Liberdade (*freedom*, o decidir/decisão entre diferentes opções); Responsabilidade (*responsibility*, o agir/execução de planos e decisões que completa o ato existencial). Os dois primeiros estão relacionados ao ego, dependem do desenvolvimento da personalidade e são combinados para formar o P-Fator (fator pessoal). A decisão de algo e sua realização representam o clássico campo da existência, os dois últimos são combinados no E-Fator (fator existencial), e por fim a Graduação da Existência (ES-Escore total). Längle, ao assinalar o conceito de existência, refere-se a construir uma vida com sentido, com liberdade, fidelidade a si mesmo e autenticidade, um encontro (intercâmbio dialógico) das pessoas com o mundo.

O Teste *Forma Mentis* é objetivo, com perguntas fechadas, composto por 21 questões de múltipla escolha, com três opções de resposta, relacionadas a situações profissionais e aspectos pessoais. Analisa cinco dimensões de desenvolvimento em relação à *forma mentis* (mentalidade), a saber: a) responsabilidade; b) autonomia; c) vontade; d) espírito de iniciativa e *problem solving*; e) relação funcional.

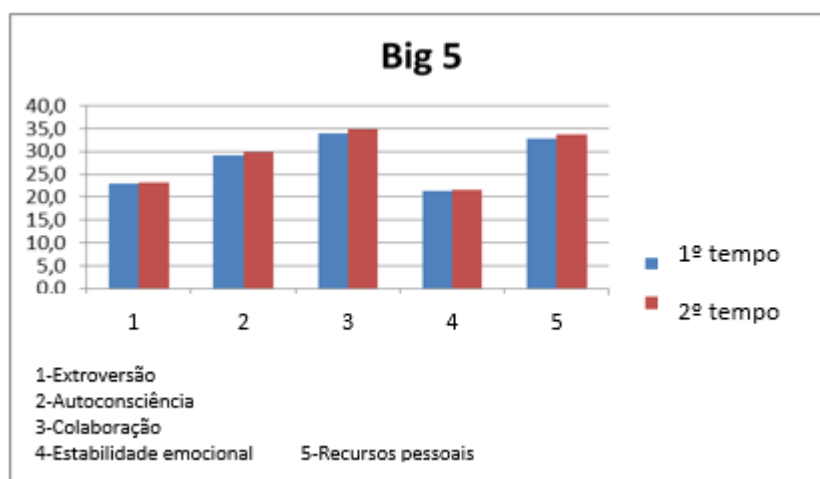
Os dados foram analisados através de estatísticas descritivas, por meio do pacote estatístico para Windows SPSS-21. Foram observadas também as correlações entre os fatores e aspectos sócio-demográficos dos sujeitos como gênero e diferenças nas configurações dos fatores em função dos dois momentos de aplicação.

A partir dos resultados dos dois momentos de aplicação identificou-se 20 estudantes que obtiveram resultado estatístico de maior significância (*p-valor* menor que 0,05) nas dimensões dos testes nos dois momentos, para os quais foi aplicado o questionário qualitativo. As temáticas abordadas neste versam sobre: a) caracterização do sujeito antes de iniciar a estudar; b) mudanças percebidas após começar a estudar; c) motivos das mudanças ocorridas no período de nove meses; d) a definição de si mesmo no momento após a segunda aplicação dos testes; e) o que começou a perceber sobre sua vida e seu potencial; f) metas atuais de vida. Estas respostas foram analisadas por meio de Análise de Conteúdo (CERVO e BERVIAN, 2007).

## RESULTADOS DA APLICAÇÃO DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA COM JOVENS

Com o Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (*Big Five*) obteve-se a representação do gráfico 1 em relação à dinâmica das características pessoais considerando as duas aplicações.

Gráfico 1: Resultados dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade



Fonte: <dados da pesquisa>.

No que concerne às características de personalidade atuais do total do N = 49 estudantes analisados, tem-se que este grupo de estudantes é introvertido (reservados) (média de 22,97 primeiro momento; 23,08 segundo), poderiam ser mais extrovertidos, o que se confirma com a estabilidade emocional (um pouco inseguros) (primeira média 21,76; segunda 21,57), em relação a qual podem desenvolver uma maior segurança e confiança em si mesmos e melhor autoavaliação. Possuem organização individual (primeira média 28,83; segunda 29,94), persistência e motivação para alcançarem seus objetivos e também são prestativos em suas relações, responsivos, empáticos e cooperativos, tendo boa interação e colaboração nas relações interpessoais (primeira média 33,88; segunda 34,92). Em relação aos recursos pessoais (média 32,05 primeiro tempo; 33,67, segundo), o valor acima da média demonstra que possuem recursos que os direcionam a abertura para novas experiências, disponibilidade a conhecer algo novo, salientando sua força interior, que os leva a realizar-se e desenvolver-se. Verifica-se que existe dinamicidade, força pessoal, e não rigidismo mental.

Os valores estatisticamente significativos do Inventário dos Cinco Grande Fatores da Personalidade (*Big Five*) não foram muito diferentes, as avaliações são aproximadamente iguais, que de acordo com a interpretação do Inventário, são de nível médio. Sobre cada uma das escalas não houve diferenças significativas nas características pessoais nos dois tempos, mas quatro de cinco indicadores têm tendência para o crescimento positivo (extroversão, autoconsciência/organização, disponibilidade ao acordo/cooperação e recursos pessoais).

Em relação aos fatores na Escala de Existência (ES) apresentados no Gráfico 2, demonstra-se a dinâmica das características pessoais segundo esta escala.

Gráfico 2: Resultados da Escala de Existência



Fonte: <dados da pesquisa>.

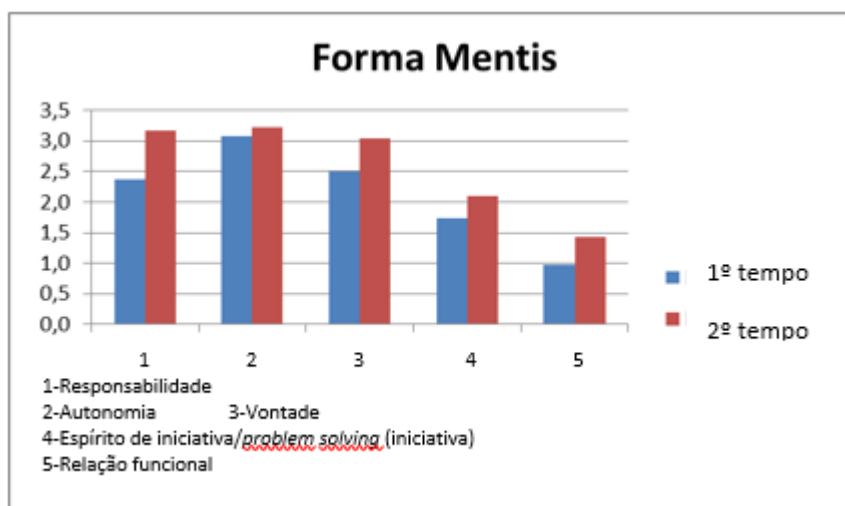
No fator autodistanciamento tem-se média de 28,36 na primeira aplicação e segunda 29,37. No fator autotranscendência tem-se 28,94, para 32,59 na segunda. No fator liberdade tem-se 36,27 na primeira, para 37,26. E no fator responsabilidade, 32,88 na primeira, para 37,21 na segunda aplicação. Ao se formar o P-Fator (fator pessoal) tem-se a média de 58,31 na primeira aplicação, e 60,95 na segunda. No E-Fator (fator existencial), tem-se a média de 69,14 na primeira aplicação, e 74,47 na segunda. O Escore Total (realização existencial) foi de 127,45 no primeiro tempo, e 135,41 no segundo.

Na Escala de Existência todos os indicadores são um pouco altos (considerando os valores para as escalas no teste) para os estudantes no segundo momento da aplicação, o que indica relevante maturidade pessoal dos estudantes. A análise sobre a Escala de Existência mostra diferenças estatisticamente significativas em quatro de sete escalas, a saber:

autotranscendência, responsabilidade, fator de existência e realização existencial. Além disso, no gráfico 2 pode-se ver a dinâmica positiva presente em todos os fatores.

Os resultados do teste *Forma Mentis*, comparando os dois momentos da aplicação, apresenta que os estudantes obtiveram resultados significativos de aumento da média nos cinco fatores mensurados da primeira para a segunda aplicação. O gráfico 3 demonstra as informações em relação à dinâmica das características pessoais segundo o Teste *Forma Mentis*.

Gráfico 3: Resultados do Teste *Forma Mentis*



Fonte: <dados da pesquisa>.

No fator responsabilidade (máximo 5 pontos), tem-se 2,26 no primeiro tempo e 3,16 no segundo. Fator autonomia (máximo 4 pontos), 3,03 pontos no primeiro tempo e 3,21 no segundo. Fator vontade (máximo 4 pontos), 2,48 no primeiro tempo e 3,04 no segundo. Fator espírito de iniciativa/*problem solving* (máximo 5 pontos), tem-se 1,77 no primeiro tempo e 2,10 no segundo. E por fim, fator relação funcional (máximo 3 pontos), tem-se 0,95 no primeiro tempo e 1,43 no segundo.

Os indicadores de *Forma Mentis* mostram a dinâmica positiva, apresentada no gráfico 3. Verifica-se que a mentalidade (forma de pensar), a visão de mundo dos estudantes modificou-se incentivando características de ação e aspectos psicológicos que os instigam a serem mais responsáveis; serem mais autônomos; terem maior vontade e motivação em realizar suas ações, trabalho, atividades, estudo; junto da autonomia e da vontade vem a iniciativa que começou a ser desenvolvida, bem como a resolução de problemas em âmbito pessoal e profissional; e o estabelecimento de relações funcionais: relações interpessoais úteis e funcionais à própria identidade.

De acordo com a fundamentação teórica, onde apresentou-se as premissas humanistas profissionais práticas na formação do jovem, e a partir das atividades teórico-práticas vivenciadas/experenciadas pelos estudantes ao longo das disciplinas nos cursos de graduação, verificou-se que houve crescimento positivo e saudável dos jovens em relação a qualificar a si mesmo no âmbito de seus estudos (formação acadêmica, científica), seu trabalho (formação profissional) e de atividade social, uma vez que começam a fazer um investimento de si mesmo de modo profícuo.

Analisando os resultados de formação em nove meses dos estudantes nos cursos de graduação, vê-se que começam a aprender sua ação de trabalho para dar uma contribuição mais qualificada sob diversos aspectos e continuam crescendo para alcançarem outros postos. Começam a amadurecer psicologicamente, como inteligência e vontade de ação/trabalho, construindo resultados para si e para o local onde atuam. Aprendem a técnica de personalidade, que se compreende como um saber fazer, que é a inteligência centrada na ação específica de sua atividade/trabalho do momento, em um local específico (empresa, projeto, *business*), onde a pessoa é fundamental e determinante. O jovem começa a desenvolver a excelência da própria dignidade, da autonomia econômica e da liderança, e deve dar continuidade dia a dia, mantendo, conservando e expandindo, com coerência, o melhor de si mesmo.

De jovens definidos por si mesmos, de modo crítico, como sujeitos *sem foco, sem objetivos, com dificuldade de atenção e concentração, desequilíbrio emocional, que estudava pouco, sem vontade, sem motivação, com uma vida monótona, rigidismo, imaturidade, insegurança, irresponsabilidade, sem ambição, preguiça, conformismo, indecisão, dependente, comodismo, indisciplina, timidez*<sup>6</sup>, e operando/agindo sobre si mesmos, de modo responsável e decidido, no período de nove meses a um ano, assumiram uma nova postura, por meio do estudo e trabalho, encontram-se jovens que passam a ser *função pessoal* (serem melhores a si mesmos), *função existencial* (começam a conhecer e acessar a dimensão do próprio projeto de natureza, o Em Si ôntico) para atuá-la historicamente como *função social* (trabalho/aspecto profissional com resultado social).

Analisando os discursos dos estudantes quanto aos motivos das mudanças realizadas verifica-se que circunscrevem mudanças em aspectos da vida pessoal e profissional (dimensões de trabalho, relacionamentos interpessoais – amigos, família, afetivo; no estudo e no estilo de vida). Podem ser representadas, considerando a frequência do conteúdo, do seguinte modo:

---

<sup>6</sup> Informações decorrentes da Análise de Conteúdo.



Quadro 1: Motivos das mudanças ocorridas

SER	SABER	FAZER
Estilo de vida Maneira de pensar (lógica) Maturidade Conhecimento de si mesmo Postura de seriedade Ambição	Estudo Ontopsicologia Metodologia FOIL <sup>7</sup> Exemplos dos professores	Responsabilidade Mudança de prioridades Mudança de relações que eram erradas a si mesmo Sair da zona de conforto Agir mais Mudança de comportamento Trabalhar Crescimento profissional como prioridade

Fonte: <dados da pesquisa>.

Os estudantes identificam os motivos das mudanças em si mesmos elencados nos três aspectos acima, que integram a tríade dos valores de ser, saber e fazer, e que ao existirem como evidência de mudanças, são causas das próprias mudanças e se retroalimentam. Em relação ao que começaram a perceber sobre sua vida e seu potencial verifica-se a compreensão da finalidade, por inicial que seja, e da responsabilidade em fazer-se, construir-se.

Quanto às metas atuais de vida, como projetam suas vidas, ações e objetivos no momento presente e ao futuro incluem-se: *finalizar os estudos atuais, graduar-se, continuar realizando os estudos em nível de pós-graduação, contínua qualificação e capacitação profissional no tipo life long learning (saber). Ampliar o negócio/empresa ou constituir uma empresa própria nova, seguir a carreira docente, trabalhar, empreender, aumentar o rendimento financeiro, comprar uma casa, um carro, o que constitui maior autonomia e autossustento (fazer). E continuamente qualificar o aspecto pessoal/existencial (ser)*<sup>8</sup>. Existe ambição na medida da identidade de cada um. Os discursos analisados validam os resultados estatísticos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se um novo modo de formação interdisciplinar que é, ao mesmo tempo, acadêmica, profissional, técnica, humana na universidade contemporânea, uma formação humanista/profissional fundamentada na Pedagogia Ontopsicológica. Verificou-se resultados positivos, transformações práticas nos estudantes em aspectos psicológicos, cognitivo/intelectuais, técnicos, culturais, sociais e de atitudes empreendedoras para o trabalho.

<sup>7</sup> Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística.

<sup>8</sup> Informações decorrentes da Análise de Conteúdo.

A Pedagogia Ontopsicológica auxilia no desenvolvimento pessoal e existencial dos estudantes, pois começam a encontrar o significado pessoal na vida e começam a alcançar realização existencial, construindo competências pessoais para a existência. Isto denota que o método e a pedagogia ontopsicológica são: compreender o ponto que centra o verdadeiro de si mesmo naquele real que é preciso saber realizar. A formação ontopsicológica interdisciplinar nos cursos de graduação incentiva o jovem a compreender isto, porém, a tarefa é única e exclusiva de cada um em continuamente manter a coerência sobre este ponto. Os resultados em âmbito psicológico (pessoal e existencial) constituem e implicam os resultados do desenvolvimento profissional, técnico e social, e vice-versa, em mútua constituição.

A dinâmica de desenvolvimento da personalidade durante os três primeiros semestres letivos realmente existe. De acordo com os resultados identificou-se não só resultados educativos, mas pessoais, no processo inicial de ensino universitário, que permitem ao estudante se desenvolver em diferentes níveis. Assim, a Pedagogia Ontopsicológica auxilia o desenvolvimento sadio pessoal/existencial dos estudantes.

São jovens que começam a resolver o problema de serem pessoa, começam a crescer, agir, serem operativos, atuar/resolver no trabalho, nas relações, na sociedade. Começam, a partir de uma nova perspectiva, a observar, colher e selecionar da realidade circunstante aquilo que serve para o crescimento, o melhor para si e a desenvolvê-lo. Constroem, continuamente, função pessoal, função existencial e função social na tríade de ser, saber e fazer. Começam a realizar autóctise histórica funcional de si mesmos, para estarem à altura das reais competências de si mesmos, com resultados concretos para o contexto social. Dessa forma, a Pedagogia Ontopsicológica aplicada no ensino universitário auxilia a centrar a inteligência e a vontade do jovem, tendo por base a responsabilidade.

## **TRAINING AND PERSONAL AND PROFESSIONAL DEVELOPMENT OF YOUNG STUDENTS: IMPLEMENTATION OF RESULTS OF PEDAGOGY ONTOPSYCHOLOGICAL**

**ABSTRACT:** It was investigated as the ontopsychological pedagogy contributes to personal/professional training of young university students. The participants were 49 students from Management, Information Systems and Law. Exploratory/empirical research, quantitative-qualitative approach with case study. They were applied three quantitative tests in two phases: the entry into undergraduate and after nine months: Inventory of the Big Five Personality Factors; Längle Scale of Existence; Test Form Mentis. Qualitative questionnaire was applied to know the meanings/senses of the subjects achieved a higher result of statistical significance in applications. There were statistical analyzes and content. We conclude that the ontopsychological pedagogy contributes results in psychological aspect of young people because of personality development momentum during the period studied there and helps the healthy development staff, existential and professional young people.

**KEYWORDS:** Professional Training Course. Ontopsychological pedagogy. Ontopsychology.

### **FORMACIÓN Y DESARROLLO PERSONAL Y PROFESIONAL DE JÓVENES ESTUDIANTES: APLICACIÓN DE LOS RESULTADOS DE PEDAGOGÍA ONTOPSICOLÓGICA**

**RESUMEN:** Se investigó como la pedagogía ontopsicológica contribuye a la formación personal/profesional de los jóvenes universitarios. Los participantes fueron 49 estudiantes de Gestión, Sistemas de Información y la Ley. La investigación exploratoria/empírica, enfoque cuantitativo cualitativo con estudio de caso. Se aplicaron tres pruebas cuantitativas en dos fases: la entrada en pregrado y después de nueve meses: Inventario de los Factores de Personalidad Cinco Grandes; Escala Längle de la Existencia; Formulario Forma Mentis. Cuestionario cualitativo se aplicó a conocer los significados/sentidos de los sujetos lograron un resultado más alto de significación estadística en las aplicaciones. Había análisis estadísticos y contenidos. Llegamos a la conclusión de que la pedagogía ontopsicológica contribuye resultados en aspecto psicológico de los jóvenes porque de momento el desarrollo de la personalidad en el período estudiado allí y ayuda al personal de desarrollo sano, los jóvenes existenciales y profesionales.

**PALABRAS-CLAVE:** Formación Profesional. Pedagogía ontopsicológica. Ontopsicología.

## **REFERÊNCIAS**

BERNABEI, P. Psicologia managerial: o conhecimento que consente a escolha otimal. In: FOIL. *Psicologia Managerial*. São Paulo: FOIL, 2003. p. 15-26.

BERNABEI, P. FOIL Management e Business Intuition. In: MENEGHETTI, A. *Atos do Congresso Business Intuition 2004*. São Paulo: FOIL, 2007. p. 98-104.

BERNABEI, B. A formação humanista ontopsicológica na prática. Entrevista com Barbara Bernabei. In: SCHAEFER, R.; PETRY, A.; BARBIERI, J.; AZEVEDO, E. (Orgs.). *Identidade Jovem: a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil*. PRONAC nº 098244/Associação Brasileira de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011. p. 63-65.

CAROTENUTO, M. *A Paideia ôntica*. Dos Sumérios a Meneghetti. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

⌘nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 28, n. 2, p.191 - 211, Maio/Agosto, 2017. ISSN:2236-0441  
DOI: 10.14572/nuances.v28i2.3769

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Mackron Books, 2007.

DZAZÓPULOS, A. M.; PRIETO, P. A.; TRAVERSO, G.; SOLÍS, M. *Estandarización del Test Escala Existencial de A. Längle, C. Orgler, M. Kundi en Estudiantes Universitarios de Santiago de Chile*. Universidade de Las Americas, 2004.

FRANKL, V. *Um sentido para a vida*. Aparecida: Idéias e Letras, 2005.

GRAMIGNANO, E. Experiência FOIL. In: MENEGHETTI, A. *Atos do Congresso Business Intuition 2004*. FOIL: São Paulo, 2007. p. 262-267.

HUSSERL, E. *La crisi delle scienze europee e la fenomenologia trascendentale. Per un sapere umanistico*. Milano: Il Saggiatore, 1961.

LÄNGLE, A.; ORGLER, C.; KUNDI, M. *The Existence Scale*. A new approach to assess the ability to find personal meaning in life and to reach existential fulfillment. *European Psychotherapy Journal*, v. 4, n. 1, p. 135-151, 2003.

MCCRAE, R. O que é personalidade? In: FLORES-MENDOZA, C.; COLOM, R. (Orgs.). *Introdução à psicologia das diferenças individuais*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 203-218.

MASLOW, A. *Verso una psicologia dell'essere*. Roma: Ubaldini Editore, 1971.

MENEGHETTI, A. *Pedagogia Ontopsicológica*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed., 2005a.

MENEGHETTI, A. *Nova Fronda Virescit*. Introdução à Ontopsicologia para jovens. Vol. 1. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed., 2006a.

MENEGHETTI, A. Una nuova pedagogia per la società futura. In: MENEGHETTI, A. *Pedagogia Ontopsicologica*. Roma: Psicoedit, 2006b.

MENEGHETTI, A. *A psicologia do líder*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed., 2008a.

MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed., 2008b.

MENEGHETTI, A. A autossabotagem no inconsciente do empreendedor. *Performance Líder*, ano II, semestre I, p. 94-107, 2009.

MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed., 2010a.

MENEGHETTI, A. *I giovani e l'etica ontica*. Roma: Psicologica Editrice, 2010b.

MENEGHETTI, A. Inserção competitiva no mundo do trabalho. In: FOIL. *Psicologia Managerial*. 3. ed. São Paulo: FOIL, 2011. p. 9-14.

MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. *Os jovens e a ética ôntica*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. *Pedagogia Ontopsicológica*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

NEGROMONTE, R. Onde estão os verdadeiros líderes? *Jornal Estado de Minas*. Belo Horizonte, 10 de abril de 2011.

NUNES, C. *A construção de um instrumento de medida para o fator neuroticismo/estabilidade emocional dentro do modelo de personalidade dos cinco grandes fatores*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

PALUMBO, G. O percurso científico da pedagogia ontopsicológica. A experiência da Escola College. In: SCHAEFER, R.; PETRY, A.; BARBIERI, J.; AZEVEDO, E. (Orgs.). *Identidade Jovem: a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil*. PRONAC nº 098244/Associação Brasileira de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011. p. 66-67.

REIMERS, F. As escolas perdem tempo ensinando habilidades que foram úteis no passado. *Nova Escola*, São Paulo, Editora Abril, jun./jul., 2011.

SCHAEFER, R.; PETRY, A.; BARBIERI, J.; AZEVEDO, E. (Orgs.). *Identidade Jovem: a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil*. PRONAC nº 098244/Associação Brasileira de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. *Teorias da Personalidade*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

Recebido em agosto de 2015

Aprovado em maio de 2017